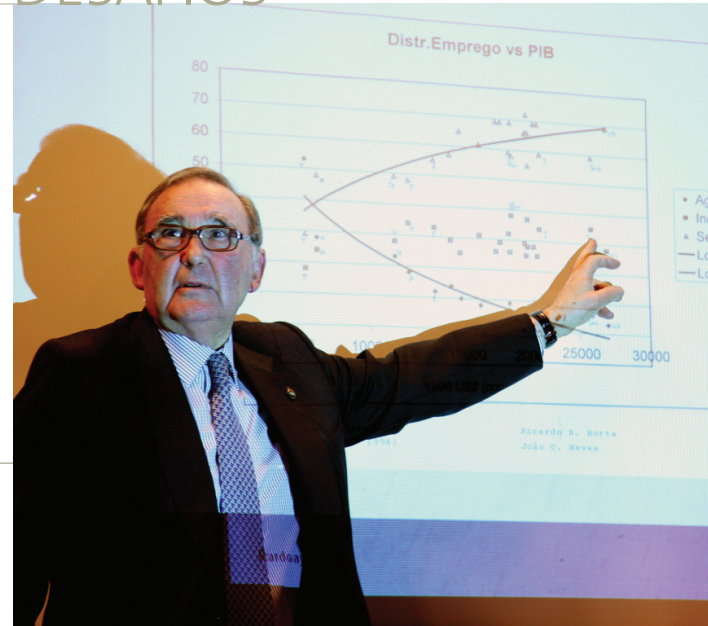


Ricardo Bayão Horta

Desenvolvimento económico e social assintótico

Há vários anos que Portugal atravessa um período de desenvolvimento económico e social assintótico a um nível insustentável porque alimentado por um crescimento exponencial do endividamento externo que hoje representa cerca de 100% do PIB.



Quadro I Estimativa de PIB per capita

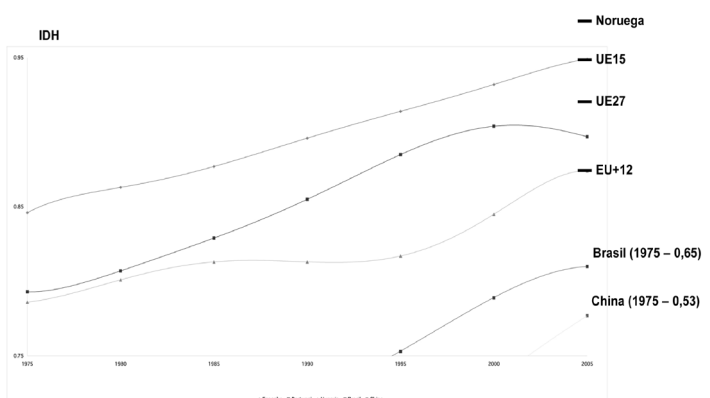
	1830	1860	1913	1929	1950	1960	1970
Belgium	240	400	815	1020	1245	1520	2385
Canada	280	405	1110	1220	1785	2205	3005
Czechoslovakia	—	—	500	650*	810	1340	1980
Denmark	225	320	885	955	1320	1710	2555
France	275	380	670	890	1055	1500	2535
West Germany	240	345	775	900	995	1790	2705
Italy	240	280	455	525	600	985	1670
Japan	180	175	310	425	405	855	2130
Netherlands	270	410	740	980	1115	1490	2385
Norway	225	325	615	845	1225	1640	2405
Portugal	250	290	335	380	440	550	985
Russia/Soviet Union	180	200	345	350	600	925	1640
Spain	—	325	400	520	430	640	1400
Sweden	235	300	705	875	1640	2155	2965
Switzerland	240	415	895	1150	1590	2135	2785
United Kingdom	370	600	1070	1160	1400	1780	2225
United States	240	550	1350	1775	2415	2800	3605

*As corrected by Professor Bairoch

SOURCE: Bairoch, "Main Trends in National Economic Disparities," in Bairoch and Lévy-Leboyer, eds., *Disparities in Economic Development*, p. 10.

FONTE: *The Wealth and Poverty of Nations* (Little, Brown and Company – 1998), David Landes (pg. 232).

Quadro II Índice do Desenvolvimento Humano



FONTE: Relatório Desenvolvimento Humano – Nações Unidas – 2006 / 2007 / 2008.

PORTUGAL

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL ASSIMPTÓTICO NOS ÚLTIMOS ANOS

Numa perspectiva histórica, o PNB per capita de um conjunto alargado de Países evoluiu no quase século e meio ente 1930 e 1970 conforme o Quadro I. Refira-se a lentidão relativa do nosso crescimento, principalmente entre 1830 e 1960 em que o País somente conseguiu duplicar o seu PNB. Esta situação é parcialmente atenuada por nova duplicação na década de sessenta do século passado.

Como se vê no Quadro II a evolução nos últimos 30 anos (1975/2005), quando expressa pelo índice de Desenvolvimento

Humano das Nações Unidas (IDH) que representa uma medida mais actual e completa que o PIB isoladamente, mostra como nos últimos 10 anos mas especialmente nos últimos 5 o nosso ritmo de desenvolvimento abrandou, quer em valor absoluto quer em valor relativo face aos restantes Países europeus e a outros emergentes nomeadamente o Brasil e a China que começam a aproximar-se rapidamente do limiar do IDH alto. (≥ 0.8).

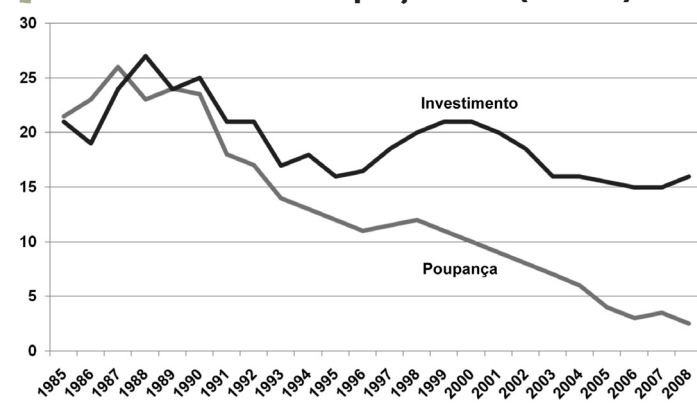
Registe-se a evolução da Hungria como típica de um País após a alteração de regime político com desbloqueio da sociedade.

Esta situação de persistente insuficiência do nosso ritmo de desenvolvimento é, mesmo assim, insustentável em termos financeiros pois é conseguida à custa de um rápido crescimento do nosso endividamento externo que nos últimos dez anos passou de cerca de 5% para quase 100% do PIB isto é, um agravamento de cerca de 10% ao ano (Quadro III).

Além de financiamento insustentável, uma situação de estagnação como esta, revela um modelo de criação de riqueza no País esgotado ou desactualizado face às realidades do mundo moderno e tem consequências sociais de grande impacto nomeadamente nas desigualdades e no nível de desemprego que corroem a coesão do tecido social.

O Quadro IV revela o agravamento das desigualdades em Portugal, devendo a sua comparação com os restantes Países da União Europeia ser motivo de forte preocupação.

Quadro III Investimento e Poupança Interna (% do PIB)



FONTE: Banco de Portugal.

Quadro IV Desigualdades - 2003/2007

		10% Mais Ricos	20% Mais Ricos	Índice de Gini
		10% Mais Pobres	20% Mais Pobres	
PORTUGAL		15.0 (9.3)	8.0 (5.9)	38.5 (32.5) *
ESPAÑA		10.3 (9.0)	6.0 (5.4)	34.7 (32.5) **
UE	15 *	9.3	5.4	31.7
	+ 12	7.9	5.0	31.1
	27	8.8	5.2	31.5
USA		15.9	8.4	40.8
BRASIL		51.3	21.8	57.0
CHINA		21.6	12.2	46.9

*. Valores 1995/2000

**. Valores 2000/2005

FONTE: Relatório do Desenvolvimento Humano (Tabela 15) – Nações Unidas 2007/2008.

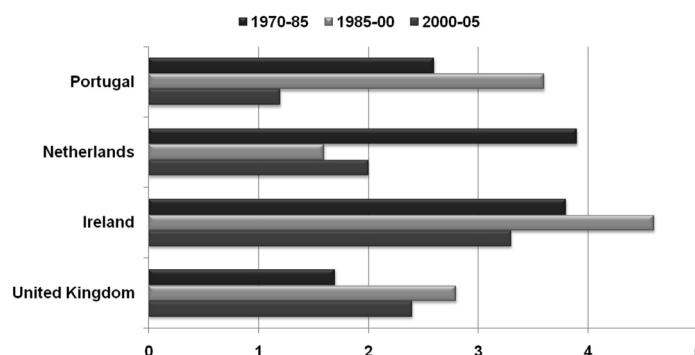
O Quadro V explicita claramente a regressão do nosso ritmo de aumento da produtividade desde o ano 2000 e o Quadro VI demonstra como o aumento da produtividade é penalizado pelo movimento das pessoas para áreas de actividade quer de menor produtividade intrínseca (*between*) quer de menor dinamismo (*cross*), o que representa uma mobilidade por recolocação de capacidades numa escala de produtividade decrescente.

O Quadro VII mostra como o nosso mercado de trabalho protege o emprego dos menos qualificados dificultando a entrada dos jovens e dos mais qualificados.

No Quadro VIII está condensada a distribuição do emprego na agricultura, indústria e serviços dos Países da OCDE em função do seu PIB per capita (a cada País corresponde um conjunto dos valores de % do emprego nos três sectores de actividade). Este Quadro ilustra bem a importância das capacidades habilitantes das pessoas para se adaptarem a mobilidade profissional inerente às transformações de actividade principalmente quando o PIB per capita ultrapassa os 10 000\$US, e o emprego na agricultura baixa dos 15% e nos serviços ultrapassa os 50%. Na base destas capacidades habilitantes está sem dúvida o nível de formação básica em leitura e operações elementares de matemática da média das pessoas que em Portugal é claramente insuficiente e com tendência para piorar como se vê nos Quadros VIII e IX.

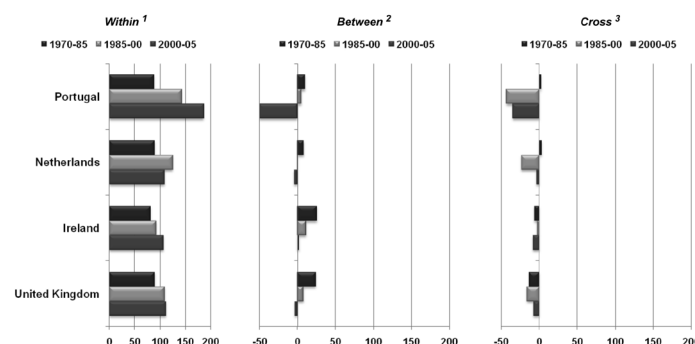
Em síntese, a situação actual do nosso País caracteriza-se por

Quadro V Produtividade do trabalho
(PIB/hora de trabalho)



FONTE: OECD, based on the EUKLEMS database.

Quadro VI Produtividade do trabalho
(Percentagem do aumento total)



1. Within: within sector labour productivity.
2. Between: productivity growth due to reallocation of labour across sectors with different levels of productivity.
3. Cross: productivity growth from shift of employment across sectors with different productivity growth rates.

FONTE: OECD, based on the EUKLEMS database.

► Desenvolvimento económico e social assintótico há vários anos e mantido à custa da poupança de outros Países – Insustentável

► Insuficiência de capacidades habilitantes da média da população dificultando

- Competitividade em bens transaccionáveis
- Mobilidade inerente ao desenvolvimento
- Capacidades habilitantes de geometria variável

► Agravamento das desigualdades que enfraquecem:

- A confiança e forças centrípetas de coesão nacional face à centrifugação inerente à globalização
- A resultante global da resposta aos desafios

A que se deve acrescentar a

- Perpetuação de alguns problemas fundamentais para o funcionamento da sociedade e que contribuem para o descrédito das instituições em geral.

O problema da situação da Justiça é obviamente o mais grave e certamente e outros intervenientes neste Ciclo de Palestras dele se ocuparão pois eu não sou a pessoa mais habilitada a fazê-lo.

MUNDO EVOLUÇÃO PERMANENTE DA HUMANIDADE

Considero útil fazer agora uma curta reflexão sobre as características fundamentais que actualmente, e penso que ainda mais acentuadamente no período pós crise internacional, serão determinantes para conseguir um desenvolvimento económico e social mais rápido e sustentável.

É do confronto entre as causas da nossa situação de estagnação já descrita e as exigências impostas por essas características que devem resultar as propostas de melhoria que podem permitir conduzir o País a um novo patamar de desenvolvimento e a um novo ritmo de encurtamento das distâncias relativamente aos nossos parceiros europeus.

A legítima aspiração das pessoas, individual e colectivamente à felicidade e a uma vida de qualidade constitui a força motriz dominante da evolução permanente da Humanidade. A cinética desta evolução é naturalmente variável no tempo e apresenta com alguma frequência períodos com inflexões de velocidade geralmente decorrentes de rupturas científicas e/ou comportamentais. Estas resultam geralmente da conceptualização e adopção de novos paradigmas por esgotamento da capacidade dos anteriores para gerarem os ritmos de desenvolvimento económico e social desejáveis.

O binário fundamental criador resulta da interacção entre as necessidades ou ambições das pessoas organizadas em sociedade e o avanço do conhecimento científico. Há períodos em que a Ciência é chamada a dar respostas aos problemas da sociedade e períodos em que a sociedade tira vantagem da aplicação dos avanços científicos. Dois exemplos

► A Idade da Pedra não acabou por falta de pedra, mas por uma alteração de paradigma comportamental da sociedade a que a Ciência foi sucessivamente dando respostas de crescente sofisticação e potencial de melhoria de qualidade de vida.

► A Ciência, principalmente nas últimas décadas (a descober-

ta da estrutura do ADN tem 50 anos...), conseguiu adicionar anos à vida média das pessoas. A Sociedade procura agora adaptar vários dos seus conceitos organizativos e paradigmas comportamentais para adicionar vida a esses anos.

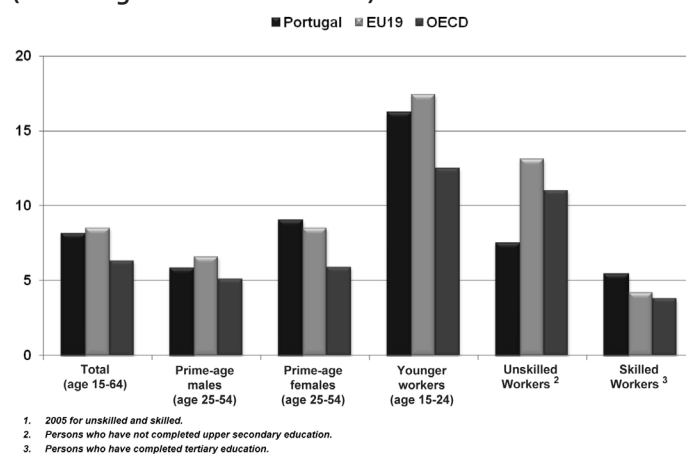
Actualmente esta interacção é tão intensa que podemos dizer que a ciência invadiu a nossa vida quotidiana com consequências bem visíveis na globalização, e no potenciamento do saber individual complementado por enormes capacidades de armazenamento e tratamento de informação.

Simultaneamente, pretende-se que o enorme acervo científico hoje acumulado encontre soluções que permitam, sem perigar o equilíbrio ecológico da terra, generalizar os níveis de bem estar e qualidade de vida de que actualmente beneficiam cerca de 1 200 milhões de pessoas a, pelo menos mais 4 500 milhões que actualmente estão ainda em níveis de desenvolvimento humano médio mas que ambicionam legitimamente aceder no nível alto nas próximas décadas.

Este desafio, que terá de ter respostas em tempo útil, é um factor determinante para todos os Países que ambicionam conseguir um desenvolvimento económico e social sustentável no mundo globalizado com numerosos desafios de alterações rápidas de paradigmas científicos, económicos, sociais e comportamentais.

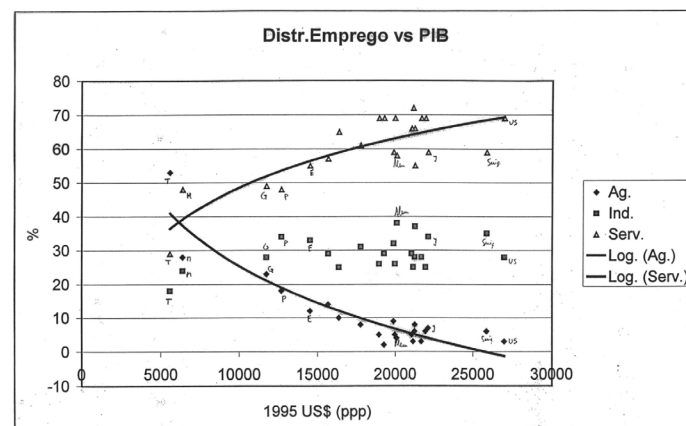
Em períodos com estas características, como parece que será o período pós crise financeira internacional actual, os riscos de

Quadro VII Produtividade do trabalho
(Percentagem do aumento total)



FONTE: OECD, based on the EUKLEMS database.

Quadro VIII Distribuição emprego vs. PIB



Fonte: OCDE - Portugal (1996)
(Valores 1994)

Ricardo B. Horta
João C. Neves

exclusão dos menos bem preparados para acompanhar estas alterações é muito grande e pode rapidamente conduzir à acumulação de atrasos de muito difícil e lenta recuperação, como infelizmente, já experimentamos em algumas épocas passadas (ver Quadro I).

Em conclusão, podemos dizer que a capacidade de desenvolvimento económico e social de um País depende hoje primordialmente da conjugação de dois factores interdependentes

- As capacidades habilitantes da média dos seus cidadãos e sua flexibilidade para permanente adaptação e melhoria qualitativa.
- A capacidade do modelo de organização da sociedade para criar campos enquadrantes e potenciadores da capacidade colectiva de criação de riqueza com reforço da coesão social.

DESAFIO

PROPOSTAS PARA COMEÇAR A MUDAR A ASSÍMPTOTA DO NOSSO DESENVOLVIMENTO ACTUAL

Selecionei três propostas com o objectivo de iniciar um processo de “up grading” das nossas capacidades individuais e colectivas para responder com eficácia e em aos desafios de desenvolvimento económico e social a que temos de dar resposta em futuro próximo.

PROPOSTA 1

Melhoria das capacidades habilitantes da média dos cidadãos

As Universidades e os Institutos Politécnicos devem, voluntariamente e por imperativo nacional assumir o objectivo estratégico nacional de promover o “up grade” da média da nossa Educação Secundária. Cada Instituição do Ensino Superior deveria adoptar na sua área natural de influência geográfica as iniciativas e as metodologias que considere mais adequadas seleccionando acções que considere prioritárias e susceptíveis de produzir maiores impactos em tempo útil.

Exemplificando, sem pretensão de cobertura exaustiva

- Participação na concepção dos Projectos Escola
- Actualização permanente de Professores, e apoio ao ensino secundário pelo menos das matérias básicas cruciais – Português, Inglês, Matemática e Física.
- Actualização permanente de Professores e apoio ao ensino de matérias relevantes do ensino secundário profissionalizante (missão mais adaptada aos Politécnicos),
- Apoio científico e pedagógico ao ensino de matérias relevantes para o desenvolvimento das capacidades habilitantes dos jovens – educação cívica e sentido de responsabilidade, liderança, empreendedorismo, “business”.
- Acções de demonstração e divulgação científica.
- Criação de parcerias selectivas com empresas de proximidade geográfica para formação permanente de actualização ou reconversão profissional e orientação à opção de carreiras profissionais.

PROPOSTA 2

Descientelizar a Sociedade Portuguesa, libertando e incentivando a iniciativa individual com reforço das Instituições enquadrantes potenciadoras da coesão social e responsabilidade no benefício colectivo

Exemplificando:

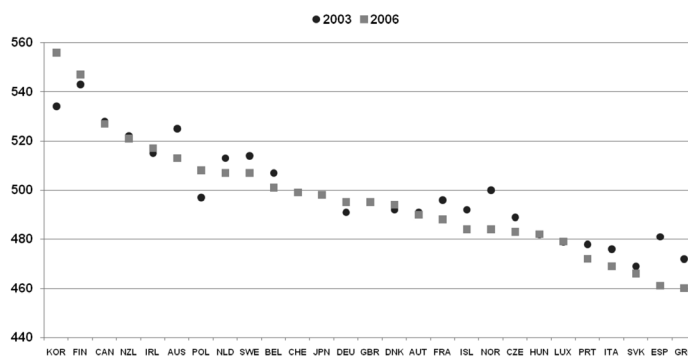
- Instituição do serviço cívico obrigatório.
- Influenciar o enfraquecimento ou extinção das juventudes partidárias nos seus aspectos clientelares.
- Alteração da Lei Eleitoral para a AR, introduzindo escolhas personalizadas e privilegiando o relacionamento entre eleitores e eleitos.
- Recriar uma Administração Pública descentralizada, com excelência técnica em todos os domínios, terminando com a fonte primária de corrupção e falta de transparência resultante da confusão entre as funções desta com as do poder político.
- Rever a remuneração dos cargos públicos tornando-os minimamente atractivos para uma parte dos mais bem preparados.
- Redução da dimensão dos órgãos de soberania e da Administração Pública em conformidade.

PROPOSTA 3

Reforçar e prestigiar os Pilares da Nação em termos Institucionais através do Órgão de Soberania Presidência da República

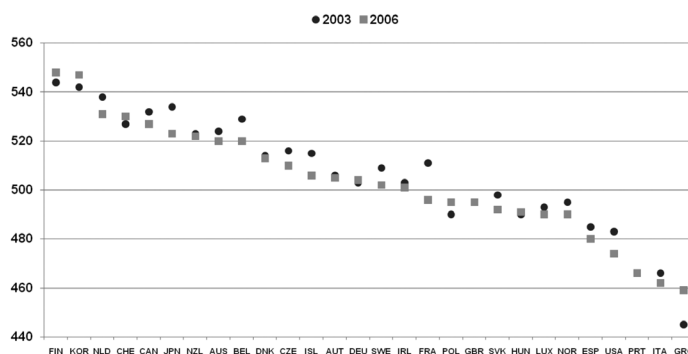
- Criar, desejavelmente por iniciativa da sociedade civil, e junto do Órgão de Soberania, a Presidência da República um “think-tank” permanente sobre a evolução conceptual das respostas aos grandes desafios do desenvolvimento económico e social da sociedade portuguesa, nomeadamente, Justiça, Educação, Forças Armadas, Defesa não bélica e coesão nacional. ●

Quadro IX Taxa de emprego (Percentagem da população activa no mesmo grupo etário, 2006)



FONTE: OECD, Labour Force Statistics database and OECD Employment Outlook 2007.

Quadro X Resultados do Pisa (Média a Matemática)



FONTE: OECD, Resultados Pisa 2003 e 2006.